

## INSERÇÃO URBANA

As áreas urbanas brasileiras, em toda sua complexidade e desenvolvimento, tendem a criar margens com índices sociais frágeis, precários de infraestrutura e condições. Em Curitiba, capital do Paraná, esse processo ocorreu entre as décadas de 60 e 70, criando bairros conhecidos hoje na paisagem da cidade com uma conotação negativa. Um dos bairros com mais ocupações irregulares, com certa homogeneidade em sua apropriação e com limites dificultado sua conexão com as áreas centrais da cidade, foi encontrado um potencial para o projeto ser inserido.

O terreno selecionado está inserido em uma área que recentemente passou por um processo de regularização fundiária. Dentro de um raio de abrangência maior, atende uma comunidade densa, homogênea, com uma faixa etária jovem grande, considerada como principais usuários do centro esportivo. Na comunidade onde está inserido, fica em um local de encontro de diversas ruas, tornando-se um ponto de referência. No terreno existem quadras esportivas de areia. Algumas foram retiradas e outras serão requalificadas ou realocadas para um terreno próximo ao escolhido, um que é próximo de uma afluenta do Rio dos Padilhas e corre o risco de ter sua área de preservação ocupada, por isso, uma quadra externa será implantada nele.

## PARTIDO ARQUITETÔNICO

A proposta do projeto social esportivo levou as seguintes condicionantes para sua implantação:

- O Rio dos Padilhas, que tem sua margem recuperada, estabelecendo um parque linear e uma porção de terreno a seu lado que abrigará uma parte do programa, que é uma quadra externa com piso permeável em função das cheias do rio. Além disso, se estabelece que essa porção que faz divisa com o rio seria a parte “não construída” do projeto, enquanto no terreno ao lado se desenvolveria o programa construído, mas querendo que exista uma dependência e retroalimentação dos espaços.
- A permeabilidade visual entre as duas partes do terreno, além da conexão física entre elas. Sendo ainda relevante se considerar a grande quantidade de vias que circulam a porção principal do terreno e por nem todas serem ortogonais a ele, geram uma visualização em perspectiva dos dois espaços. Além disso, uma praça de acumulação e convívio foi implantada a frente do centro esportivo, configurando uma sequência de espaços: vazio – cheio – vazio.
- O perfil do entorno homogêneo que caracteriza a proposta, sendo enterrada a parte da quadra coberta, serviço e de salas de atividades, para que o objeto construído não detivesse uma escala para não haver tanto distinção em termos de altura, mas que seja adequada a um equipamento público. Sendo assim, não se decidiu por fechar todo o complexo, somente a parte do programa localizada

na barra de serviço e das salas, para que houvesse ocupação e sentido de pertencimento e cuidado pela própria população atendida diretamente.

## **ESTRUTURA**

Definição da estrutura: estrutura metálica, possibilitando grandes vãos livres e principalmente como premissa do projeto, o extenso balanço de 30 metros. Toda cobertura é suportada por quatro conjuntos de treliças espaciais.

A composição espacial da treliça permite maior resistência para o conjunto, principalmente na região dos apoios. Na direção oposta ao balanço, a estrutura se ramifica para a fundação onde é ancorada, servindo de contrapeso para toda a projeção de cobertura.

O Sistema estrutural principal é baseado em treliças metálicas, com perfis tubulares de seção circular variando diâmetros de 75mm até 400mm. As dimensões apresentam variação de modo a utilizar de forma econômica os perfis de acordo com suas exigências estruturais. Quanto mais afastado do apoio, existe uma redução dos perfis, bem como uma redução na evolução espacial do conjunto. Primando por um uso racional de acordo com a inércia necessária para cada posição.

O conjunto de ligações metálicas se dá de duas formas, soldadas e parafusadas. As ligações soldadas servem de conexão nodal, eixo a eixo, e as parafusadas como elemento de conexão entre as etapas de montagem, com a placa de base e entre módulos de treliças. Esta configuração torna prática todo processo de montagem por meio de módulos pré-fabricados e conectados via balanços sucessivos.

A edificação segue um fluxo lógico e racional na distribuição das cargas até a fundação permitindo chegar na concepção estrutural adotada.